

Assim falou ele. A valha apantou e bacia brilhante onde lavava os pés, deitou nela abundante água fria e depois despejou por cima água quente entremetida. Odisseu foi sentir se longe da lazeira e, ato contínuo, se voltou para o lado da sombra, por ter pressentido desde logo, em seu coração, que, ao tocar nele, Euricléia perceberia a cicatriz e a verdade despartaria. Ele aproximou-se e começou a lavar o seu ano; no mesmo instante

reconheceu a cicatriz que um javali nele deixara um dia com seu alvo colmilho, quando fora ao Parnaso visitar a família de Autólico, nobre pai de sua mãe, que superava os homens na rapinagem e nos juramentos; um deus lhe conferira esse dom, o próprio Hermes, a quem oferecera o bem aceto sacrifício de quartos de cordeiros e cabritos; por isso o assistia com seu favor. Autólico, tendo ido ao pingue país de Ítaca, deparou a filha com um filho recém-nascido. Quando ele terminou o seu jantar, Euricléia lho depositou no colo e assim se expressou:

— Autólico, agora acha tu mesmo um nome para dar ao querido filho de tua filha, tão longamente esperado.

Respondendo, Autólico assim se pronunciou:

— Meu genro e minha filha, ponde-lhe o nome que vou dizer. Cheguei aqui com ódio (*) a muitos homens e mulheres através da terra fecunda; por isso, seja ele chamado Odisseu. Quando, crescido, ele vier visitar no Parnaso a grande mansão familiar de sua mãe, onde guardo minhas riquezas, eu lhe darei alguma e o despedirei contente.

Assim, já fora ter Odisseu para que ele lhe desse magníficos presentes. Autólico e os filhos acolheram-no com abraços e palavras afetuosas. Anfíteia, a mãe de sua mãe, abraçou Odisseu, beijando-lhe a testa e ambas as belas faces. Autólico chamou os gloriosos filhos para que preparassem um jantar. Eles escutaram suas ordens e foram buscar um tourb de cinco anos; tiraram-lhe o couro, fizeram-no todo em postas, que picaram com destreza e enfiaram nos espetos; assaram-nas com perfeição e distribuíram as porções. Assim, naquela ocasião, passaram a comer o dia inteiro até o pôr-do-sol e os corações nenhuma falha acharam naquele jantar sem diferenças. Quando o sol se pôs e baixaram as trevas, deitaram-se, por fim, e receberam a dádiva do sono. Mal raiou a filha da manhã, Aurora de róseos dedos, puseram-se a caminho para a caçada, não só os cães como os próprios filhos de Autólico; com eles ia o divino Odisseu. Galgaram os alcantis do Parnaso coberto de matas e cedo alcançaram as ondulações batidas dos ventos. Subindo do remansado e profundo Oceano, começava o sol a dar nos campos arados, quando os caçadores chegaram a um grotão; à frente avançavam os cães farejando rastos e atrás iam os filhos de Autólico; junto com eles, seguia o divino Odisseu na cola dos cães, empunhando uma lança de longa sombra. Ali, num souto denso, estava deitado enorme javali; por ali não podia varar a fúria úmida do sopro dos ventos, nem bater o sol brilhando

com seus raios, nem a chuva atravessar dum lado para o outro, tão cerrado era, e folhas caldas formavam uma grossa camada. Chegava até ele o som das passadas dos homens e dos cães, à medida que se avizinhavam. A fera salu da toca ao seu encontro, as cerdas do lombo eriçadas, os olhos falscando, e veio estacar diante deles. Então, à frente de todos os mais, aventurou-se Odisseu, erguendo na larga mão a longa lança, ansioso por alanceá-lo, mas o javali, mais rápido, num bote oblíquo, atingiu-o acima do joelho, talhando com o colmilho um longo lanho, mas não lhe alcançou o osso. Odisseu, porém, acertara-lhe a lança abaixo da espádua direita; a ponta da arma brilhante entrou fundo; o javali cuinchou tombando no pó e seu alento se evolou. Os diletos filhos de Autólico se encarregaram da presa. Eles pensaram com habilidade o ferimento do divino Odisseu impecável, estancando-lhe o negro sangue com uma fórmula de encantamento; ato contínuo, dirigiram-se para casa de seu amado pai. Autólico e os filhos, depois de curá-lo completamente, deram-lhe magníficos presentes e, sem delongas, devolveram-no contente a Ítaca, sua amada pátria. O pai e a augusta mãe alegraram-se com o seu regresso e tudo indagaram a respeito do ferimento recebido. Ele contou-lhes por miúdo como, na caçada, o ferira um javali com o alvo colmilho, quando subira o Parnaso com os filhos de Autólico.

Quando a velha Euricléia segurou a perna na concha da mão, reconheceu a cicatriz pelo tacto e largou o pé; a perna bateu na bacia, o bronze ressoou e logo entornou para um lado, derramando a água no chão. Alegria e dor apossaram-se juntas de sua alma; os olhos encheram-se de lágrimas e a força de sua voz se embargou. Tocou, porém, no queixo de Odisseu e disse:

— Tu és, não há dúvida, Odisseu, meu amado filho; eu só te pude reconhecer depois de tocar todo o corpo de meu amo.

Disse e lançou os olhos para o lado de Penélope, querendo avisá-la da presença do esposo querido, mas esta não podia cruzar o olhar com o dela e compreendê-lo, porque Atena lhe desviara a atenção; todavia, Odisseu, tateando com a mão direita, segurou-lhe o pescoço e com a esquerda puxou-a para si, dizendo:

— Mãezinha, por que me queres deitar a perder? Tu mesma me criaste em teu seio; agora regresso, transcorridos vinte anos, à terra pátria, depois de passar por muitas vicissitudes. Já, porém, que me descobriste e um deus te pôs a verdade no coração, cala-te, para que ninguém mais o saiba no solar. Dou-